

*Bendizer as pedradas dos caminhos,
Amparar inimigos escarninhos
E combater em si a treva e o mal!*

*Eis o roteiro iluminado e vivo,
Que transforma os grilhões do homem cativeiro
Em tesouros da Pátria Universal.*

João de Deus

Quando a prova chegue

*“Porque melhor é que padecais fazendo o bem...”
I Pedro, 3:17.*

Quando a prova chegue para testar-te a serenidade e a fé, recorda aqueles que atravessam dificuldades maiores que as tuas, mantendo confiança na vida e calma no sofrimento, ainda quando penúria e morte, calúnia e abandono lhes visitam o coração.

—O—

Observa que a inconformidade e o

azedume nunca se converteram em vantagens para ninguém.

—O—

Se o desânimo te acena, ainda mesmo de longe, afasta-te dele, porque o desânimo nada mais consegue fazer que paralizar-te as mãos e enregelar-te os sentimentos.

—O—

Medita nas aflições que explodirão por tua causa naqueles que te cercam, se te entregares à irritação ou ao desalento.

—O—

Soma as bênçãos que já recebeste da Providência Divina, a fim de que não venhas a cair no delito da ingratidão.

—O—

Reconheçamos que o socorro espiritual é sempre mais difícil onde haja tumulto.

—O—

Anotemos que, em sanidade de espirito, somos compelidos a reconhecer que a violência nunca favorecerá a chegada do apoio de que estejamos necessitados.

—O—

Se obstáculos aparecem, lembremo-nos de que o trabalho no bem de todos é o processo de mais facilmente extinguí-los.

—O—

Compreendamos que unicamente cooperando na paz dos outros é que o concurso da paz virá ao nosso encontro.

—O—

Quando a prova nos alcance o círculo pessoal, recorramos à oração, entendendo que a oração nem sempre alterará os acontecimentos em torno de nós, mas sempre nos renovará por dentro, iluminando-nos o coração a fim de que

saibamos trilhar o caminho seguro do nosso próprio aperfeiçoamento para a sublimação, ante as Leis de Deus.

Emmanuel

Provas inesperadas

Guarda o coração no templo da fé simples e pura, toda vez que a sombra da provação te entenebreça o caminho.

—O—

Dores existem que constituem o drástico e imprescindível resgate do nosso “ontem distante”, para que a verdadeira alegria nos coroe o futuro.

—O—